Biossegurança Odontológica: Pilar da Prática Clínica Segura

Autor(res)

Iris Durães Costa Amaral Machado
Ruan Pereira Dos Santos
Rennan Freitas Dos Santos
Yan Victor Homem Damasceno Brandão
Talita Silva Gama
Ênya Alanis Lacerda Alvarenga

Categoria do Trabalho

3

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A biossegurança na odontologia representa um dos pilares mais relevantes da prática clínica moderna, sendo indispensável para a proteção de profissionais, pacientes e demais membros da equipe de saúde bucal (SILVA et al., 2020). A rotina odontológica envolve procedimentos invasivos, contato com fluidos biológicos e o uso de instrumentais perfurocortantes, o que eleva consideravelmente o risco de infecções cruzadas e acidentes ocupacionais. Desde os primeiros alertas com a epidemia de HIV nos anos 1980, avanços significativos vêm sendo incorporados à legislação e aos protocolos clínicos (MARTINS et al., 2024). No Brasil, a criação da Comissão de Biossegurança em Saúde, em 2002, reforçou a importância da normatização e fiscalização das práticas seguras. A aplicação rigorosa de medidas como uso de EPIs, vacinação, controle de infecção e descarte adequado de resíduos é fundamental para garantir atendimentos de qualidade e com segurança biológica (REZENDE et al., 2021).

Objetivo

O objetivo deste trabalho é destacar a importância da biossegurança na Odontologia, abordando as principais medidas preventivas voltadas à proteção de profissionais, pacientes e equipe contra infecções cruzadas. Também se discute a relevância da capacitação contínua e da conscientização profissional na adoção e manutenção dessas práticas no cotidiano clínico.

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos e livros publicados entre 2018 e 2025, selecionados nas bases de dados SciELO, BIREME, MEDLINE e PubMed. Os critérios de inclusão priorizaram publicações com abordagem direta sobre biossegurança em odontologia. Foram analisados 40 estudos, dos quais 34 foram incluídos nesta revisão. Os dados extraídos englobaram tópicos como uso de EPIs, controle de infecção, descarte correto de resíduos e saúde ocupacional do cirurgião-dentista, de acordo com as normas e diretrizes de biossegurança estabelecidas pelos órgãos competentes.

Resultados e Discussão

A adoção de protocolos de biossegurança é essencial para a prática odontológica segura, sendo o uso de EPIs, esterilização de instrumentos e descarte correto de resíduos medidas fundamentais (MONTEIRO et al., 2021). Estudos recentes apontam que, embora haja regulamentações claras, ainda existem lacunas na aplicação das práticas por parte dos profissionais (SILVA et al., 2020). A conscientização sobre os riscos e a capacitação contínua ainda são desafios a serem superados (MARTINS et al., 2024). Além dos aspectos infecciosos, fatores como ergonomia inadequada, ruídos e exposição a agentes químicos afetam a saúde ocupacional, exigindo medidas preventivas integradas para proteção física e mental dos profissionais da odontologia (REZENDE et al., 2021).

Conclusão

A biossegurança é pilar da prática odontológica, promovendo um ambiente seguro para todos os envolvidos. Apesar da existência de normas claras, ainda há entraves na sua plena implementação, especialmente relacionados à conscientização e capacitação. Investimentos em educação continuada e fiscalização são fundamentais para garantir a segurança, minimizar riscos ocupacionais e assegurar qualidade nos atendimentos prestados.

Referências

MARTINS, G.M. et al. Avaliação do conhecimento sobre biossegurança entre estudantes de odontologia. Revista Brasileira de Odontologia, v. 81, n. 1, p. 1-7, 2024.

MONTEIRO, B.N.L. et al. Impacto das medidas de biossegurança na rotina odontológica: desafios e avanços. Journal of Health & Biological Sciences, v. 9, n. 3, p. 273-278, 2021.

REZENDE, D.A. et al. Análise das práticas de biossegurança em clínicas odontológicas universitárias. Braz. J. Dev., v. 7, n. 2, p. 12455–12468, 2021.

SILVA, J.A. et al. Biossegurança na Odontologia: revisão narrativa. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e4519119633, 2020.